

flecheira

libertária

comentários semanais do Nu-Sol sobre pessoas, coisas e o planeta



barricadas

Desde quarta-feira, 31 de agosto, manifestações tomam conta de várias cidades do país. Entre as reivindicações, há desde a saída do delegado presidente passando por novas eleições, e seguindo a recomendação da ONU pela desmilitarização da polícia. No meio do trajeto conhecido irromperam os *black blocs*, confrontando a polícia, liberando a passeata e evitando mais repressão. Escancararam, mais uma vez, o quão violentas são as tropas do Estado. Em São Paulo, com o rosto coberto, um jovem vestindo negro, ao ouvir de um militante organizado, “aqui tem que ser pacífico”, respondeu: “aqui tem que ter barricada”.

o papel de polícia

Nenhum jornal de grande circulação estampou as dezenas de corpos feridos pelo Estado. Restringiram-se a dois ou três casos. Um dos maiores veículos da imprensa nacional condenou a ação dos *black blocs*, identificando-os como “soldados da arruaça”, “delinquentes”. O editorial do periódico, em conformidade com a ordem de pai para filhos, explicitou que se preocupa com a defesa da propriedade e esporadicamente com a vida dos milhares que saem às ruas. Expôs como exercita a figura de policial. De tão democrático ele garante que o dissabor de um colunista seja publicado. E o colunista, em seu espaço reservado, saboreia sua insatisfação e

garante seu emprego sem perder a linha. Confortavelmente reiterou o editorial com o argumento senhorial de que o *black bloc* é coisa de moleque. Enquanto isso, em Caxias do Sul, um advogado preto que intercedeu a favor de manifestantes abordados violentamente pela polícia, foi espancado e seu filho, que saiu instintivamente em sua defesa, indiciado por tentativa de homicídio.

de olhos bem abertos

Na mesma semana em que os protestos voltaram a tomar as ruas, um dos fotógrafos que perdeu a visão depois de receber um tiro da polícia durante as *jornadas de junho de 2013*, teve a ação judicial que movia contra o Estado negada pela justiça. Na última quarta-feira, uma jovem de 19 anos também ficou cega ao ser alvejada por um estilhaço de bomba propriedade do Estado. Seja pela violência, ou política, é impossível não ver: o Estado mata, o Estado cega e o Estado é o justo!

troca-troca da pacificação

Após o julgamento que levou ao impeachment da presidente, movimentos de esquerda organizaram uma série de manifestações contra o delegado e agora presidente. Em algumas delas, adeptos da tática *black bloc* radicalizaram a monótona e ordeira marcha pacífica, quebrando bancos e atacando a polícia. Como se não bastasse os tiros e as bombas da polícia, enfrentaram a repressão no interior da própria manifestação. Líderes de organizações com vínculos partidários disseram não haver espaço “nas nossas manifestações para práticas dessa natureza” e que os *black blocs* deveriam ser “convidados a se retirar”. Além disso, orgulham-se em dizer que seus liderados colaboraram com a PM denunciando a presença dos mascarados. No final do ato deste último domingo, mais uma vez os que se arriscaram a se mascarar eram prontamente reprimidos pelos manifestantes pacíficos. A tática *black bloc* escancarou, mais uma vez, o amor dessas organizações e seus filiados pela polícia. Enquanto isso, alegremente, a direita – na companhia de skin heads –, comemorou a vitória passivamente e sem ser incomodada, deglutindo bolo com champanhe na porta da Fiesp.

